



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA  
CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DE  
ALGODÃO E DERIVADOS**

**DATA:** 01/03/2023

**HORÁRIO:** 10:00 h ÀS 12:00h

**LOCAL:** Sala de Reuniões das Câmaras, Ed. Sede do MAPA, andar térreo sala 007, Brasília/DF

**Virtual:** <https://meet.google.com/fkz-suzv-cdf>

**PAUTA DA RO 70ª CS ALGODÃO E DERIVADOS**

- 1 Abertura da Reunião - Presidente da Câmara;
2. Informações da Presidência e da Secretaria da Câmara
3. Andamento da Safra 22/23 – Presidentes das Associações Estaduais de Produtores de algodão;
4. Fernando Pimentel- Presidente da ABIT;
5. ANEA; Miguel Faus - Presidente ANEA;
6. Apresentação da rastreabilidade do algodão Brasileiro – do SAI ao SOU ABR – Silmara Abrapa;
7. Sistema de Produção de Algodão de baixo Carbono- Embrapa Algodão
8. Assuntos Gerais;
9. Encerramento.

**Observação:** A abertura da reunião pelo presidente Sr. Busato, que agradeceu a presença e lembrou do evento ANEC/ANEA em Brasília, dando oportunidade do comparecimento presencial à reunião.

O Sr. Leandro Secretário, agora Coordenador Geral, falou sobre as datas das reuniões futuras que serão em 30/06 (no evento da ANEA), 18/10, 06/12. Em havendo necessidade durante o correr do ano poderão, se for o caso, serem alteradas. Falou da sua nomeação para Coordenador Geral e apresentou a Sra. Alciléa quem esteve sempre apoiando-o e estará a partir desta data como Secretária desta câmara, mas ele estará presente acompanhando todas as 37 câmaras.

**1- Andamento da safra 22/23 - item 03**

Os representantes e presidentes das associações falaram resumidamente sobre o andamento

da safra 22/23. A Bahia, segundo maior produtor, houve um incremento da área plantada , 1.18% em relação à safra 21/22. Hoje 77.8% do algodão de sequeiro e 22.8% irrigado. Até o momento, as lavouras se desenvolvem bem, mas precisando de muita chuva, para que continuem bem. Goiás, houve um crescimento de 4% da safra anterior, a safra atual está se desenvolvendo bem e estamos começando a retomar o crescimento, com produtores novos, e esperando que a chuva venha e concretize nossa expectativa de boa produção. No Maranhão, houve um decréscimo pelo atraso de chuva, redução na área de segunda safra, mas nesta safra estamos na expectativa de safra positiva, se a chuva colaborar.. Em Mato Grosso do Sul, houve um incremento de 12% de área plantada este ano. Tivemos um volume muito grande de chuva, que ocasionou incidência de merla, pulgão, mosca branca mas tudo sob controle. Com a diminuição da chuva em março, estimando boa safra. Mato Grosso, manteve a área de plantio depois de uma expectativa de redução, o algodão foi plantado quase no limite da janela ideal, por causa do atraso na colheita da soja. Estamos com bom desenvolvimento e com 1.8 toneladas por ha, esperamos uma boa safra, mas também como Bahia, estamos precisando de chuva. Minas Gerais, Minas por enquanto o clima está promissor mas precisamos de chuvas. O Norte de Minas reduziu muito. A região de Jaíba entrou com algodão irrigado. Estamos com uma produção estimada boa, mas ainda dependendo do clima. Piauí, plantamos 12% a mais que ano passado , tudo dentro da normalidade. Estamos plantando algodão irrigado. E, dependendo do clima, estamos com expectativa de uma boa safra. Paraná, com estimativa que dificilmente iremos alcançar, estamos sofrendo com o excesso de chuva. De maneira geral está bom, as pragas estão controladas, com a produção de 205 arrobas por hectare. São Paulo, estamos na fase final, produção boa, as chuvas atrapalharam, mas a parte fitossanitária foi tranquila. O Sr. Inácio solicitou que a próxima tabela viesse especificada os valores de algodão irrigado e de sequeiro. O Sr. Julio Cezar Busato, sugeriu ao presidente, Sr. Alexandre Schenkel. que colocasse também na planilha, o aumento ou diminuição de área plantada. Falou da sua preocupação tendo se deparado, em sua viagem, com indústrias paradas por falta de matéria prima. A sua preocupação de redução de área de plantio no Brasil, como os americanos estão fazendo, afirmando que precisamos manter o mercado que conquistamos. Essa mensagem tem que ser bem clara, aos parceiros produção e indústria, de nunca fugirmos e disse estar feliz por nos mantermos, acreditando e apostando na cultura. Que o Brasil nunca mais recue no plantio, pelo grande potencial. Essa mensagem tem que ser levada aos nossos parceiros e divulgando estes números. O presidente Sr. Alexandre Schenkel, disse que o produtor não só manteve a área, como até mostraram um incremento. O produtor tem compromisso e acredita que em breve seremos o primeiro exportador do produto no mundo, que o algodão brasileiro tem rastreabilidade, qualidade e sustentabilidade. Os produtores brasileiros de algodão mantiveram a área e devem voltar a ultrapassar três milhões de toneladas da fibra, na safra 2022/2023. **2. Fernando Pimentel- Presidente da ABIT; Texteis e vestuário (item 04 da pauta)** Fez uma apresentação mostrando um panorama do setor e os acontecimentos que, em termos de varejo, têm trazido muita insegurança nos negócios. O consumidor está arredio, pelo endividamento e outras situações. A baixa do PIB mostra que não teremos muito aumento. o segundo semestre seria melhor, mas tivemos vários movimentos, o que não colaborou, a copa do mundo, e um clima que não nos ajudou, e o consumo ainda não deslanchou. em um primeiro levantamento estima-se o crescimento de 2,3% para este ano, mas pode mudar, advertiu. As perspectivas para o consumo de fibras no mundo, com destaque para os chamados tecidos tecnológicos, assim como para a valorização de conceitos, como economia circular e sustentabilidade, que representam oportunidade para o algodão brasileiro. O desejo da indústria nacional é que o país possa exportar mais produtos manufaturados e menos matéria-prima, daí deixaria de receber 2 dólares por quilo de algodão para receber 20 dólares por quilo de algodão manufaturado. No vestuário a expectativa é um pouco melhor. Não houve evolução espetacular mas projeções futuras boas. Os produtos que vem da China eles não pagam impostos utilizando um subterfúgio, é ruim para a indústria nacional e transformação do nosso algodão. Perspectivas para o consumo de fibras mundiais em 2026, há expectativa, a

Ásia será o maior polo consumidor, África será também grande polo de consumo. Das 110 milhões de toneladas de fibras que o mundo processa, 56% a 60% é de poliéster, 25% só que é de algodão. O Brasil poderá ser o maior produtor manufaturado usando matéria prima natural de algodão, com características da sustentabilidade que temos aqui. É uma janela forte, temos perspectivas de crescimento de safra e uma indústria têxtil eficiente.

### **3- ANEA; Miguel Faus - Presidente ANEA Exportações-(item 5 da pauta)**

Na primeira vez que o Brasil colheu mais de três milhões de toneladas de algodão, a logística chegar ao mercado, sobretudo externo, era uma preocupação proporcional ao tamanho da safra. Agora, exportadores e produtores contam com a experiência, como referência positiva. A expectativa da Associação Nacional dos Produtores de Algodão (Anea) é de embarcar, aproximadamente, 1,71 milhão de toneladas, em 2022/2023. O Sr. Henrique Snitcovski- Associação Nacional dos Produtores de Algodão-Anea, disse que o Brasil foi e é capaz de embarcar grandes volumes, o que traz segurança para o mercado internacional. Credita ao esforço e trabalho do setor produtivo, o sucesso dos embarques de pluma, dos últimos anos. É uma força tarefa para superar as dificuldades com infraestrutura, e maior previsibilidade para a organização do fluxo de exportação, promovendo o nosso algodão no mercado internacional com mais informações, transparência e credibilidade e assegurando o fornecimento do algodão brasileiro com regularidade.

### **4-Do SAI ao SOU ABR – rastreabilidade do algodão Brasileiro (item 6 da pauta)**

A diretora de Relações Institucionais da Abrapa, Silmara Ferraresi, mostrou a evolução e falou sobre rastreabilidade e sustentabilidade, que são dois dos quatro compromissos fundamentais da Abrapa, junto com a qualidade e a promoção. A junção do SAI - Sistema Abrapa de Identificação, com o programa ABR-Algodão Brasileiro Responsável, resultou no Sou ABR. Juntos todos os agentes da cadeia produtiva e da indústria têxtil do algodão, do homem do campo até o consumidor final, passando por tecelões, artesãos, fiadores, designers de moda, estilistas, podem primeira vez no mundo rastrear uma peça de vestuário, desde a semente até ao guarda roupa. A inovação foi encampada, primeiro, pelas varejistas Reserva e Renner, e agora está aberta às marcas interessadas em participar.

### **5- Sistema de Produção de Algodão de baixo Carbono- Embrapa Algodão(item 7 da pauta)**

Foi feita uma apresentação pelo engenheiro agrônomo da Embrapa - Sr. Alexandre C.B. Ferreira sobre a baixa emissão de carbono na agricultura como parte para redução de gases de efeito estufa. Conciliar altas produtividade com práticas agrícolas que diminuam as emissões e aumentem a conservação e estoque de carbono no solo. Um estudo realizado ao longo de nove anos por cientistas da Embrapa Algodão (PB) no Cerrado brasileiro. O cultivo do algodoeiro em sistema plantio direto aumenta o estoque de carbono no solo, incrementa o teor de nitrogênio e ainda faz aumentar a produtividade. Depois de quase uma década, o sistema plantio direto incrementou em 55% o teor de carbono nos primeiros cinco centímetros de profundidade do solo, e em 20% o estoque de carbono na camada até 40 cm de profundidade, é quase cinco vezes maior do que a meta mundial proposta pela iniciativa '4 por 1000', apresentada durante a 21ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças do Clima (COP21). O cultivo do algodoeiro em sistema plantio direto, além de aumentar a produtividade de algodão e de acumular mais carbono no solo, confere maior resiliência produtiva e subsídios para manter e expandir o comércio mundial para uma sociedade cada vez mais exigente em processos produtivos sustentáveis. Produtividade maior equivale a uma nova safra. No preparo convencional do solo, a matéria orgânica dos restos culturais de cada sistema de produção estudado foi incorporada ao solo, até aproximadamente 20 cm de profundidade, por meio da aração e da gradagem. Esses processos favorecem a decomposição da matéria orgânica, principalmente de compostos orgânicos menos estáveis. Com isso, os tratamentos em preparo convencional, independentemente da rotação soja-algodão ou soja-milho-algodão, não foram suficientes para aumentar o teor de carbono na camada mais superficial. **Encerramento:** O presidente a partir desta data, Sr. Alexandre P Schenkel agradeceu ao sr. Busato pelos trabalhos prestados durante o tempo em que esteve na presidência, e que contava com a colaboração de todos.

Encaminhamentos	Órgão Demandado	Ação	Responsável	Prazo Esperado
Apresentação sobre novas fibras (amido de milho)	ABIT	convite	Fernando Pimentel ABIT	<b>até 30/06</b>

As gravações dos áudios das reuniões ficam arquivadas nesta Coordenação-Geral e poderão ser disponibilizadas a qualquer momento, quando solicitado, para membros das câmaras ou sociedade civil.

As apresentações feitas na reunião, que forem disponibilizadas pelos palestrantes, serão publicadas no site das Câmaras:  
<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas>.



- **BARREIRAS**
- **BRASIL**
- **EDUCAÇÃO**
- **OESTE**
- **CLASSIFICADOS**
- **VIDA E SAÚDE**
- **QUEM SOMOS / CONTATO**

© Copyright 2000- 2022 Fala Barreiras